

## Leitura deleite como forma de estímulo em turmas do 2º ano do Ensino Fundamental

Reading treatment as a form of stimulation in classes of the 2nd year of fundamental education

Lívia Barreto Cordeiro  
Luciana Teles Moura

**Resumo:** Este artigo pesquisou a influência da leitura deleite como incentivo à leitura nos alunos do ensino fundamental de uma escola de ensino infantil e fundamental do município de Presidente Kennedy, ao Sul do Espírito Santo. Participaram da pesquisa três turmas de 2º ano do ensino fundamental com suas respectivas professoras e suas auxiliares. O objetivo geral deste estudo constituiu em analisar se a leitura deleite funciona como uma forma de estímulo à leitura junto a alunos do 2º ano do ensino fundamental. A coleta de dados foi realizada numa escola polo no interior do município. Como procedimento de coleta foram utilizados os instrumentos e as estratégias de pesquisa: análise de documentos, entrevistas semiestruturadas e observação em sala de aula. Para respaldar a análise de dados coletados, foram tomadas por base as contribuições dos seguintes autores: Gil (2008) para metodologia, Freire (2015), Zilberman (2001) e Cosson (2007) - para leitura, Kleiman (1989) Souza (2012) - para estratégias de leitura, Brasil (2012) - para o Pacto Nacional na Idade Certa, Warschauer (1993), Riter (2009) e Paiva (2010) - para leitura deleite. Com base nas análises realizadas, a leitura deleite acontece de duas a três vezes por semana, essa leitura era feita com recurso da voz. A partir dessa leitura buscou-se averiguar se ela tem gerado nas crianças um interesse pelos livros e a imaginação além dos muros da escola. Conclui-se então que a leitura deleite tem contribuído de forma significativa na vida do aluno, fazendo com que discente tenha a leitura como um item muito importante para sua vida, buscando na leitura um momento de prazer, diversão e conhecimento para o mundo, além de contribuir na formação do professor, quando na sua prática aplica o que foi estudado, isso é tanto para as crianças já alfabetizadas quanto as que estão sendo alfabetizadas.

**Palavras-chave:** Leitura deleite; Estratégias de leitura; Pnaic

**Abstract:** This article investigated the influence of reading delight as an incentive for reading in elementary school students at a kindergarten and elementary school in the municipality of Presidente Kennedy, south of Espírito Santo. Three classes of 2nd year of elementary school participated in the research with their respective teachers and assistants. The general objective of this study was to analyze whether reading pleasure works as a way of stimulating reading with students of the 2nd year of elementary school. Data collection was carried out at a polo school in the interior of the municipality. As a collection procedure, the research instruments and strategies were used: document analysis, semi-structured interviews and observation in the classroom. To support the analysis of collected data, the contributions of the following authors were taken as basis: Gil (2008) for methodology, Freire (2015), Zilberman (2001) and Cosson (2007) - for reading, Kleiman (1989) Souza (2012) - for reading strategies, Brazil (2012) - for the National Pact at the Right Age, Warschauer (1993), Riter (2009) and Paiva (2010) - for reading delight. Based on the analyzes performed, the delight reading takes place two to three times a week, this reading was done using the voice. From this reading, we sought to find out if it has generated in children an interest in



books and imagination beyond the walls of the school. It is concluded that reading delight has contributed significantly to the student's life, making students have reading as a very important item in their life, seeking in reading a moment of pleasure, fun and knowledge for the world, besides to contribute to teacher training, when in their practice they apply what has been studied, this is as much for children already literate as those who are being literate.

**Keywords:** Reading delight; Reading strategies; Pnaic.

## Introdução

As dificuldades de aprendizagem em leitura tem sido objeto de estudo de grande relevância entre educadores, que, muitas vezes encontram dificuldades em relação a como avançar. Segundo Dutra (2011), ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno, visto que há vários índices de pesquisas realizadas pelos governos federal e estadual que comprovam e ressaltam as dificuldades de leitura dos educandos em vivência escolar.

O Ministério da Educação (MEC), realizou uma pesquisa (Resultados e metas do IDEB 2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015, 2017 e Projeções para o Brasil) a fim de detectar qual era o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), mostrou que

no período de 2007 até 2015, um percentual entre 4,2 e 5,5 nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse índice nacional, mostra que o educando tem desenvolvido suas práticas de leitura muito lentamente e, que, a escola precisa buscar meios para tornar os alunos leitores capacitados, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019).

Os educadores precisam pensar como proceder com esses alunos, para desenvolver nos discentes o interesse pela leitura. Em seus pensamentos Freire (2000, p. 37), encontra um caminho possível e reflete que:

[...] se estudar, para nós, não fosse quase sempre um fardo; se ler não fosse uma obrigação amarga a cumprir; se, pelo contrário, estudar e ler fossem fontes de alegria e de prazer, de que resulta também o indispensável conhecimento com que nos movemos melhor no mundo, teríamos índices mais reveladores da qualidade de nossa educação. Este é um esforço que deve começar na Escola Infantil, intensificar-se no período de alfabetização e continuar sem jamais parar.



É fundamental que o professor alfabetizador desperte no seu educando o interesse e aptidão pela apreciação de obras literárias, proporcionando momentos mágicos que a leitura permite por meio de estratégias e condições provendo o crescimento individual do leitor. É necessário que a leitura proporcione uma relação entre educadores e educando, pois a cada dia o mundo da alfabetização nos desafia, a se impor de forma crítica e transformadora.

Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita [...] (LERNER, 2008, p. 73).

De acordo com Bittencourt et al. (2015) assimilar e empregar as linguagens escrita e oral são mecanismos indispensáveis para aquisição da leitura, em suas diversas formas de expressão, pois enriquece o vocabulário, desenvolve a comunicação e o entretenimento. Visto que em qualquer época da vida do educando pode-se adquirir a leitura, para tanto é crucial vivenciá-la, tanto dentro da escola, quanto fora dela por meio de procedimentos organizados metodologicamente.

Kleiman (2000) comenta que o leitor experiente utiliza duas particularidades básicas que são: ler e interpretar, que tornam a leitura uma atividade consciente, reflexiva e intencional e, quando não alcança de imediato o entendimento do que leu, recorre a diversos mecanismos que tornam a leitura compreensiva. Dessa forma, conclui-se que o indivíduo aprende a ler, lendo.

Bittencourt et al. (2015, p. 24-25) afirmam que a escola deve oportunizar vivências prazerosas e espontâneas com os livros, constantes e imbuídas de sentidos.

O destaque deste tema e a necessidade de trabalhá-lo, surgiram a partir de minha vivência enquanto professora na sala do 2º ano do Ensino Fundamental. Observou-se que há muitos alunos ainda com dificuldades e desinteresse pela leitura, nota-se que é um problema antigo, uma preocupação



que tem sido arrastada durante anos. Alunos que não conseguem aprender ler e professores alfabetizadores que tentam sanar essa dificuldade, mas encontram grandes problemas para despertar no educando o interesse e a vontade de aprender a ler.

O PNAIC propõe a “leitura deleite” como uma atividade permanente para todos os dias, podendo ser realizada pelo professor e pelo aluno, individual ou coletivamente. Cruz, Manzoni e Silva (2012 a p. 25) afirmam que, “a ‘leitura deleite’, pode ser uma leitura individual, dupla, coletiva ou protocolada – com continuidade no dia seguinte”, através da utilização dos livros do Plano Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE) e Plano Nacional do Livro Didático (PNLD – Obras Complementares). Essas obras foram enviadas para todas as escolas com o objetivo de que cada turma de alfabetização organizasse uma pequena biblioteca, que poderia ficar dentro das salas de aula ao alcance das crianças e professores, deixando esses livros acessíveis ao manuseio das crianças, criando assim, oportunidades de estabelecer maior aproximação, contato cotidiano e familiaridade com os livros

Toda leitura deleite tem seus objetivos e características, que variam de acordo com suas funções, e com o que se quer alcançar. Ela pode ser classificada de várias maneiras: voz alta, em que o professor faz a leitura em voz alta para todos os alunos, expressiva, o professor conta a história usando a expressão corporal, silenciosa, em que cada aluno poderá ler sua história em silêncio ou de maneira coletiva, fazendo com que todos participam da leitura.

O professor alfabetizador pode trabalhar a leitura deleite de várias formas, em qualquer momento da sua aula e em espaços diversificados da escola, desde que seja planejado para sua turma de alfabetização.

De acordo com Leal e Albuquerque (2010), a “leitura deleite”, também, é considerada leitura-fruição, podendo ser realizada pelo professor ou aluno. Essa atividade pode envolver a leitura de um texto por dia ou contemplar a leitura de um livro maior, lido um pouco a cada dia. É importante, também, que o leitor – professor ou aluno – conheça o texto a ser lido e se prepare para a leitura de modo a poder envolver os alunos nessa atividade.



O PNAIC propõe a “leitura deleite” e, também, outras atividades relacionadas à leitura, que podem ser inseridas na rotina de trabalho desenvolvida no ciclo de alfabetização, como a roda de leitura, a hora da leitura e o cantinho da leitura.

No momento da leitura deleite pode-se trabalhar a capa do livro, o nome e a bibliografia do autor e, por fim, contando a história, pois o leitor também apreende os sentidos que a leitura oferece através da visão, que faz com que ele estabeleça o primeiro contato com a obra despertando então no aluno o interesse para que possam fazer a leitura de outros livros desse mesmo autor.

A leitura expressiva realizada no momento da leitura deleite desperta nos alunos o interesse e o prazer pela leitura pois nesse momento o professor pode usar toda a sua criatividade para contar sua história. Na leitura expressiva o professor faz uma leitura com expressões, vivenciando o texto. A leitura protocolada já é feita com um livro mais extenso, podendo ser feita em partes, deixando uma parte dessa leitura para o outro dia, o que vai aguçar no educando o interesse pela obra. Portanto o prazer e o gosto pela prática da leitura dependem do acesso, da proximidade e do manuseio com o livro. Por isso tem-se que tornar possível para nossos alunos esse acesso aos livros. Se não houver proximidade entre os livros e o aluno, é muito difícil estabelecer relações afetivas, pois ele não faz parte de seu cotidiano, logo, não tem laços de afetividade. Se o aluno não tem essa proximidade com os livros, o momento de leitura se torna um sofrimento, causando o total desinteresse, impedindo a concretização da leitura.

Diante dessa situação, surge o seguinte problema: De que forma a leitura deleite contribui no interesse pela leitura em alunos de 2º ano do ensino fundamental?

Ao considerar o direito que todos têm na leitura, tenho como objetivo geral deste estudo, analisar se a leitura deleite promove o estímulo à leitura junto a alunos do 2º ano do ensino fundamental.

E para alcançar o objetivo geral da pesquisa, são necessários os seguintes objetivos específicos: verificar quais estratégias o professor regente



pode utilizar para estimular o hábito de leitura entre os alunos, a fim de identificar se a leitura deleite é uma dessas práticas; aplicar a leitura deleite a fim de observar se os alunos apresentam mais interesse pelo hábito de leitura; elaborar um seminário com os professores alfabetizadores explicando as formas de trabalhar a leitura deleite, mostrando alguns livros oferecidos pelo PNAIC e como utilizá-los.

## **Metodologia**

A metodologia é a forma pela qual, os conteúdos, os pensamentos, as teorias são planejadas para uma exibição da realidade. Podendo ser então, como um percurso, a maneira como é abordado um determinado tema. Para isso, a metodologia precisa ter instrumentos que sejam capazes de relacionar os embasamentos teóricos aos conflitos da realidade.

Por se tratar então de uma pesquisa qualitativa, ela busca “descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação” (GIL, 2017, p. 34). Ou seja, um processo interativo que permite ao pesquisador produzir dados confiáveis e fidedignos. Portanto, este capítulo vem apresentar a metodologia adotada para a realização desta pesquisa, objetivando, posteriormente em capítulo próprio, exibir os resultados alcançados com relação à leitura deleite no processo de ensino e aprendizagem no município de Presidente Kennedy.

Para o desenvolvimento deste estudo foi realizada uma pesquisa qualitativa com estudo de caso, que é um estudo mais profundo que permite um conhecimento amplo e detalhado na instituição de ensino E.M.E.I.E.F. Jaqueira “Bery Barreto de Araújo”, localizada na comunidade de Jaqueira no município de Presidente Kennedy.

Considera-se que a pesquisa, mesmo que seja uma teoria, nasce para fundamentar, explicar um processo ou fenômeno, e que é ela a responsável por fomentar o ensino, isto significa dizer que a pesquisa nasce da prática, da realidade, da experiência (MINAYO, 1994).



Esta pesquisa é qualitativa que segundo Gil (2017, p.26) tem “como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Segundo Minayo (1994, p. 21-22), essa abordagem possibilita respostas e uma abrangência diferenciada, considerando que a

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito mais particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Esta pesquisa foi estruturada a partir de vários estudos com referências nos seguintes autores: Souza (2004), Giroto (2010), Freitas (2009), Barboza, Ferreira (2018), Bittencourt (2015), Kleiman (2000), Zilberman (2001), Solé (1998), e outros que abordam a temática da leitura deleite, e que contribuí solidamente para o embasamento de todo o estudo que compôs a minha investigação.

Decidiu-se escolher a pesquisa exploratória pois pretende-se esclarecer e mostrar algumas ideias para os professores a respeito da leitura deleite. Tornando-a uma grande aliada aos professores para estimular nos alunos o interesse na leitura. Devido ser um tema pouco explorado, muitos não têm conhecimento de sua importância. Sabendo que se for bem utilizada dará ótimos resultados para os alunos.

Na pesquisa de campo, objetivou-se aprofundar nas questões propostas, apresentando maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa.

Gil (2008) p.74) afirma que esse tipo de pesquisa:

se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados (GIL, 2008, p. 74).



No estudo de campo estuda-se somente um grupo ou comunidade, onde será possível utilizar mais técnicas de observação.

Na maioria dos levantamentos, não são pesquisados todos os integrantes da população estudada. Antes seleciona-se, mediante procedimentos estatísticos, uma amostra significativa de todo o universo, que é tomada como objeto de investigação (GIL, 2002, pg. 74).

É nesse momento que extrai dados e informações sobre meu objeto de pesquisa. Essa pesquisa corresponde à observação, coleta, análise, e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem dentro do cenário da pesquisa. É o melhor momento para definir a melhor forma de coletar os dados necessários como: entrevistas, questionários e outros. Foi realizada uma entrevista semiestruturada, com as seis professoras das três turmas do segundo ano. Para isso foi elaborado um roteiro com 10 questões abertas, possibilitando ao entrevistado um desdobramento livre com uma abordagem espontânea e subjetiva.

A entrevista semiestruturada permitiu adaptações necessárias durante todo o seu desenvolver através das observações, teve como base um roteiro com questões objetivas, elaboradas a partir dos objetivos da pesquisa. E seguindo os conceitos de Gil (2017) foi realizada “entrevista aberta” (com questões e sequência predeterminadas, com ampla liberdade para responder).

No início da aula no período desses quatro dias, foi feita uma leitura deleite nas três turmas do segundo ano. Utilizei os livros do acervo do PNAIC, que foram enviados para todas as escolas do município. A cada dia li uma história tentando despertar no aluno o interesse pela próxima leitura que foi trabalhado no dia seguinte. Fiz também com eles a leitura protocolada, essa leitura é feita com um livro maior, o que me permite deixar um pouco da história para o outro dia, despertando no aluno a vontade de saber o final da história. Usei várias formas e estratégias de leitura para estimular nos alunos o interesse e a vontade de ler pelo prazer.

Após os quatro dias de leitura com os alunos, foi sugerido à professora que voltasse a trabalhar normalmente observando seus alunos. Depois de uma semana retornei para conversar com os professores para saber qual foi o

resultado dos dias de leitura feito com educandos. Pretendia descobrir se os alunos sentiram falta da leitura, se pediram para a professora contar histórias, ou se pegaram algum livro na biblioteca para ler.

### *Caracterização da escola*

A E.M.E.I.E.F “Bery Barreto de Araújo”, está instalada em Presidente Kennedy desde o ano de 1957, quando o Município ainda era distrito de Itapemirim e a escola funcionava em um pequeno galpão. No ano de 1964 em que o município se emancipou, a escola passou a ser chamada “Escola Singular Muribeca”, porque a comunidade se localiza próxima a um rio de mesmo nome. Porém, a partir de 1985 foi transformada em Escola de 1º Grau de Jaqueira, devido ao aumento no número de alunos que passou a atender.

Hoje a escola atende a 34 turmas com idade a partir de quatro anos, com alunos da Educação Infantil até à Educação de Jovens e adultos – EJA, tendo uma média de 25 alunos por turma, sendo assim com um total de 755 alunos. A escola é estruturada em dois prédios maiores, um menor que funciona como apoio, além de algumas salas moduladas.

Quantos aos recursos humanos, servem a essa instituição escolar, aproximadamente 43 professores, divididos em Educação Infantil; Ensino Fundamental 1 e 2 e EJA. A equipe técnica é composta por um diretor; seis coordenadores de turno e dois pedagogos; quatro auxiliares administrativos; 23 serventes; três motoristas; dois monitores de informática; três monitores de transportes; um auxiliar de serviços gerais; oito cuidadores. Além disso, a instituição conta com funcionários de firmas terceirizadas: servem a esta escola dois porteiros; quatro vigias patrimoniais; dois motoristas de van; 12 motoristas de ônibus; 12 monitoras de transporte escolar.

### **Análise dos dados e interpretação dos resultados**

Foi selecionado então esse ambiente escolar onde por meio de coleta de dados foi diagnosticado um grande número de alunos que não tinham interesse pela leitura. A partir de então começou-se um período de observação no campo de pesquisa, ou seja, em sala de aula no período de três dias com objetivo



observar como os alunos se desenvolviam na leitura proposta pelo professor. Esse período não ficou restrito somente a observação.

Como pesquisa documental, com o auxílio da pedagoga da escola teve-se acesso às fichas descritivas dos alunos, sendo possível identificar sua escrita, seu nível de leitura e a quantidade de livros que o aluno pega na biblioteca, após continuar com a pesquisa documental no Projeto Político Pedagógico, documento que define a identidade da escola e indica os caminhos para ensinar com qualidade, obteve-se todas as informações pertinentes à escola, características dos alunos, seu funcionamento, todas descritas na metodologia dessa pesquisa. Segundo Gil (2017) a consulta a fontes documentais é imprescindível em qualquer estudo e essas informações auxiliam na elaboração de pautas para entrevistas e planos de observações.

No segundo momento, partiu-se então para a parte das entrevistas com as professoras e auxiliares. Essa entrevista foi composta por perguntas abertas, tendo as entrevistadas a opção de responder ou não. Esse momento ocorreu durante os horários de planejamento das professoras. Ressaltando que o objetivo das entrevistas era saber se as docentes tinham feito o curso de formação do PNAIC, se tinham o costume de trabalhar a leitura deleite com seus alunos, e quais outras estratégias eram utilizadas para estimular no aluno o interesse pela leitura.

O terceiro momento foi diretamente ligado aos alunos, sua duração foi ocorrido no período de quatro dias e a pesquisadora pode estar dentro de sala de aula trabalhando a leitura deleite, afim de despertar no aluno o interesse pela leitura. Destaca-se que o processo de desenvolvimento desse trabalho foi feito de acordo com as orientações oferecidas pelo PNAIC, para assim o aluno desenvolver o gosto pela leitura sem obrigações.

O período de coleta de dados não se encerrou no terceiro momento, pois após os quatro dias em contato direto com os alunos, a pesquisadora se afastou por um período de uma semana, para saber qual a reação dos alunos para com seus professores mediante a leitura deleite. Após uma semana a pesquisadora retornou à sala de aula estando com as professoras afim de identificar qual foi a reação dos alunos.



Para tanto a análise de dados é o processo de formação de sentido além dos dados, isto é, o processo de formação de significado, que constituem a constatação de um estudo.

#### *Coleta de dados por meio de entrevista com as professoras*

Após ter concedido a autorização, por escrito, da Secretária Municipal de Educação do município em que está inserida a escola, a pesquisadora obteve a autorização por escrito do diretor, que se propôs contribuir com as informações que fossem pertinentes conceder à pesquisadora.

Logo, partiu-se, então, para a realização de entrevistas semiestruturadas, contendo como base um roteiro com questões objetivas e subjetivas, elaboradas a partir dos objetivos da pesquisa. E, seguindo os conceitos de Gil (2017) foi realizada uma entrevista aberta (com questões e sequência predeterminadas, mas com ampla liberdade para responder).

Os participantes concordaram em serem entrevistados pela pesquisadora, conforme local e duração previamente ajustados. Eles foram informados que tinham a liberdade de deixar de responder a qualquer questão ou pergunta, assim como o direito de recusar, a qualquer tempo, a participação na pesquisa, interrompendo sua colaboração, temporária ou definitivamente. Todos tomaram ciência de que suas respostas são divulgadas nesta pesquisa, tendo seus nomes e dados pessoais mantidos em sigilo pela pesquisadora.

O público-alvo foi formado por 3 professores, e 3 auxiliares do Ensino Fundamental da escola examinada. E, a respeito disso, o autor complementa: “é preciso garantir que os participantes da pesquisa sejam apropriados para proporcionar informações relevantes” (GIL, 2017, p. 111).

O período de entrevista com as professoras ocorreu em um momento em que as docentes estavam de planejamento duplo. Foi explicado o tema da pesquisa em questão, focando na importância da leitura deleite em sala de aula. A entrevista ocorreu de forma tranquila, visto que a pesquisadora já conhecia todas as professoras participantes.

Sendo assim, os professores foram entrevistados a partir de questões relacionadas à titulação, ao tempo de trabalho na área educacional, a participação no PNAIC e ao conhecimento sobre a leitura deleite.



No decorrer da entrevista uma das professoras destaca que em seu momento de leitura deleite com sua turma ela procura conversar com as crianças sobre a história e busca saber o conhecimento prévio de cada aluno. A professora também destaca que alguns alunos em sua sala gostam muito da leitura, enquanto outros não querem nem olhar para o livro. Ela afirma que o professor precisa buscar estratégias de incentivar seu aluno a ler.

Encerrando este contato com as professoras, que foi de grande valia para a pesquisa em questão, me despedi e agradei pela participação no que foi proposto.

Buscou-se então, a partir dessas entrevistas, alcançar os objetivos traçados na pesquisa, sendo eles: analisar a percepção e o conhecimento dos professores do Ensino Fundamental sobre a leitura deleite, com o intuito de identificar de quais formas os professores tem trabalhado para que se incentive o gosto pela leitura em seus alunos e quais as principais dificuldades que os professores se deparam em sala de aula quando lecionam para alunos que não querem ler e assim incentivá-los a realizar a leitura deleite.

Na compilação dos dados buscou-se “atribuir uma designação aos conceitos relevantes que são encontrados nos textos dos documentos, na transcrição das entrevistas e nos registros de observações” (GIL, 2017, p. 110).

Dos 6 educadores entrevistados, todos declararam possuir mais de dez anos de experiência na função de regência de sala. Por isso, é válido ressaltar que todos os professores possuem bastante conhecimento e prática na profissão.

De acordo com os resultados, todos os 6 professores possuem pós-graduação Lato Sensu na área educacional, sendo desses, 2 cursando pós-graduação Stricto Sensu, e 1 com sua pós-graduação Stricto Sensu concluída (Mestrado em Educação).

Os entrevistados demonstraram ter preocupação em buscar sempre novos conhecimentos que possam contribuir para o exercício da função. Apesar da evidente preocupação em manter-se sempre atualizados e se aperfeiçoando profissionalmente, também foi possível constatar que nem todos eles fizeram o curso de capacitação do PNAIC.



No que se refere à experiência docente com alunos com total desinteresse pela leitura em sala de aula, alguns entrevistados afirmaram já ter lecionado para esses alunos e que é muito difícil trabalhar com alunos assim.

No curso PNAIC foi passado para os professores várias estratégias para despertar o interesse pela leitura, mas infelizmente nem todos os professores tiveram a oportunidade de participar.

É preciso que se invista na formação continuada de professores que já estão na prática de sala de aula, como também daqueles que estão em formação, de modo que possam compreender estes parâmetros para traduzi-los nas práticas de ensinar e aprender. Isso exige essencialmente o envolvimento do professor na reflexão sobre a sua prática em sala de aula (Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira, 1º. Grau, 1998, p.109).

Enfim a formação de professores é importante, pois é capaz de ampliar os conhecimentos, levando a reflexão, a praticidade na resolução de problemas. Além de manter o professor atualizado sempre comprometido, em que tanto aprende como ensina, o que o leva a autoavaliação, sentindo-se como participante do contexto que forma cidadãos com um futuro de melhores oportunidades.

Observando mais atentamente a pesquisa, pode-se destacar que a grande maioria dos professores tem o conhecimento do PNAIC, e que já possuem experiência com alunos com total desinteresse pela leitura.

Alguns professores têm conhecimento do PNAIC, mas não participaram do curso, pois quando o curso foi oferecido somente professores que atuavam nas turmas de primeiro ao terceiro ano poderiam participar. Mesmo assim todos os professores entrevistados fazem a leitura deleite em suas turmas. Cabe enfatizar que ao utilizar essa atividade seu principal objetivo foi desenvolver um grande entusiasmo no leitor pela leitura e escrita, destacando-se a importância de a criança aprender a amar a leitura.

Ao preparar leituras para os alunos do segundo ano, o ato de ler pode se tornar uma leitura bem-sucedida com histórias interessantes, combinadas com outras construções de compreensão e atividades diversas. Métodos inovadores



em muito ajudam o aluno a desenvolver o vocabulário, entender causa e efeito, analisar personagens e tirar conclusões.

Em relação às respostas dos professores pode-se afirmar que:

De acordo com a professora 1, o encontro do PNAIC trouxe contribuições significativas quanto a leitura, ela relata que durante os encontros as professoras responsáveis davam opções de leitura dos mais variados tipos e formas, já que eram primordiais para contemplar as temáticas estabelecidas pelo programa.

O professor tem desenvolvido em suas aulas a leitura deleite de forma descontraída, para que seus alunos não se sintam obrigados a trabalhar com esse texto, mas buscando deles seus conhecimentos de mundo, seus pensamentos, e quando possível fazendo uma interpretação oral sobre a história, dando liberdade para o aluno viajar na leitura e imaginação.

[...] entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade (OLIVEIRA; QUEIROZ, 2009, p.2).

Sendo assim o professor fica responsável em disponibilizar oportunidades, de forma que seus alunos queiram fazer da leitura um momento de prazer, eles utilizam textos diversificados como: poemas, contos, fábulas, adivinhações, textos informativos, e vários textos de literatura infantil, utilizam também os livros do acervo do PNAIC que foi oferecido a todas as escolas do município.

Mesmo com toda dificuldade encontrada com aqueles alunos que não se interessam pela leitura, o professor faz a leitura deleite duas ou três vezes por semana, pois sabe que essa exposição desperta no aluno o interesse pela leitura, sendo o professor um profissional mediador, ele nunca desistirá de ensinar seu aluno.

Ser mediador da leitura é conseguir compartilhar com a criança. Quando o professor é um entusiasta da leitura e comunica esse entusiasmo às crianças, existe grande possibilidade de que estas sejam seduzidas pela leitura, por

conta da curiosidade sobre o que está sendo lido. É muito importante que a criança veja o professor lendo. Nos momentos em que as crianças leem silenciosamente, é interessante que o professor o faça também, de modo que o ambiente escolar seja visto como lugar agradável do exercício da leitura para ambos (PAIVA; MACIEL; COSSON, 2010, p. 51).

O professor alfabetizador tem notado em suas experiências em sala de aula que a leitura deleite tem contribuído para o interesse pela leitura, para a formação de um leitor crítico, na ampliação do vocabulário, na construção da produção de texto, no desenvolvimento da fala e da escrita.

É papel do professor buscar diferentes tipos de estratégias para que o aluno sinta prazer em ler. Muitos deles utilizam a maleta viajante, produção de frases, leitura coletiva, individual, leitura em círculo, o conhecimento prévio, a relação da leitura com a realidade, leitura de casa, caderno de leitura e outras. Tudo isso com um único objetivo, estimular na criança o gosto pela leitura.

#### *Discussão dos resultados*

A partir dos dados coletados foi possível verificar alguns aspectos que necessitam ser retomados e discutidos, sendo nosso objetivo de investigar se a leitura deleite realmente estimula o aluno a querer ler. Primeiramente é interessante ressaltar que para alguns professores alfabetizadores a leitura deleite oferecida pelo PNAIC é uma estratégia que colaborou muito em suas práticas pedagógicas em relação à leitura, houve a ampliação e diversificação da leitura utilizando-a por prazer.

A formação do Pacto oferecida aos professores alfabetizadores aprimorou as práticas pedagógicas com vista ao ensino da leitura na concepção do letramento. Os sujeitos mostraram que houve um aumento na prática da leitura deleite e de atividades voltadas para a leitura de diferentes gêneros com outras possibilidades de interação.

No momento da análise dos resultados obtidos na pesquisa constata-se que a leitura deleite é realmente um incentivo à leitura, e que as práticas pedagógicas utilizadas por esses educadores estão relacionadas aos autores que permearam o estudo.



Nossa discussão dará início falando da observação, sabe-se que a observação é uma ferramenta fundamental para relacionar a teoria com a prática, possibilitando que o pesquisador entre em contato com a realidade da sala de aula e com as práticas pedagógicas, fazendo um diagnóstico como forma de identificar as principais dificuldades em que o professor encontra na hora de estimular o seu aluno a querer ler. Conforme Silva e Aragão (2012), o ato de observar é fundamental para analisar e compreender as relações dos sujeitos entre si e com o meio em que vivem.

Observar uma situação pedagógica é olha-la, fita-la, mira-la, admira-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigia-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade pedagógica (SILVA; ARAGÃO, 1992, p.14).

Dessa forma, a observação não se torna um ato vago, algo que não possui finalidade e sentido pedagógico e sim um instrumento de análise crítica sobre determinada realidade. A prática da observação tem então o objetivo de mostrar que a escola é muito complexa, palco de diversas relações sociais nas quais se abrem um leque de problemas e possibilidades que precisam ser trabalhadas e superadas pelo professor.

Um dos problemas encontrados na observação foi o total desinteresse dos alunos pela leitura, poucos alunos têm o hábito de pegar um livro para ler, isso nos leva a perceber que a leitura já esteve em um tempo onde era considerado como um ato libertador, por isso já foi restrita a apenas pessoas letradas o que dificultava o acesso à transformação do indivíduo no que diz respeito a liberdade de pensamento e imaginação como afirma Zilberman (2001). No entanto vale ressaltar a importância da leitura e seu grande objetivo de levar a criança a imaginar, a ter interesse em conhecer o mundo, e após a observação foi possível detectar a necessidade de por meio da leitura despertar o aluno a querer conhecer esse mundo e ter a criatividade de imaginar. Foi por meio dessa prática que é possível concordar com Bittencourt (2015). O autor afirma que a leitura permite desfrutar de outros mundos, outras vidas e outras sensações.



Considerando a importância do professor, e sendo ele parte da escola como indivíduo influenciador no papel de incentivar o aluno a ler, por meio de entrevista, observa-se o que foi dito por GIL (2008), que se trata de uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. Por meio de tal, foi possível descobrir como a leitura tem sido trabalhada com o aluno por intermédio do trabalho do professor, de forma que ela seja um processo de interação do leitor com o texto.

O professor destaca que tem trabalhado com a leitura por meio de algumas estratégias, para tanto existe a necessidade de ressaltar que o leitor é tão importante quanto o texto, pois ele se põe a imaginar através da leitura que está fazendo, podendo desfrutar de outro mundo. Sendo o professor como parte da escola, ele precisa priorizar as atividades que agucem o interesse.

Pode-se correlacionar o desinteresse dos alunos pela leitura, pelo fato de não terem o hábito de ler, passam então a não entenderem o que estão lendo, por não realizarem essa prática com frequência, cabe à escola proporcionar estratégias que estimulem os alunos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais descrevem razões fundamentais relacionadas à importância da leitura, indicando que o professor pode ser o principal mediador.

Kleiman (2012) destaca que as estratégias de leitura é um processo que ajuda na motivação sendo um meio de ofertar condições para que o aluno observe e amplie seu conhecimento de mundo, tais estratégias são proporcionadas pela escola, como prática dessa teoria, a pesquisadora como já mencionado nos resultados, foi à sala de aula por em exercício a leitura deleite como estratégia que estimule a leitura, selecionou assim como direciona a estratégia uma leitura que leva em conta as características da realidade da turma. Estabelecendo assim uma relação da leitura com o contexto, buscando selecionar, tratar e analisar as informações.

Ao iniciar uma leitura deleite, o professor pode explorar todos os detalhes do livro, desde a capa, o título e as imagens. Pode a partir de então questionar o leitor sobre as colocações do texto, assim ele estará trabalhando com a estratégia de visualização e poderá gerar as conexões do texto com o



leitor. Durante esse processo o professor deverá permitir com que os alunos façam intervenções mediante as suas conexões com o texto.

Foi a partir do momento da prática que se tornou possível perceber como a leitura deleite é influenciadora no processo de interesse pela leitura, quando os alunos despertam o desejo de ir à biblioteca para realizar a leitura de um livro de literatura. Ao trabalhar dessa maneira, é possível influenciar os pequenos indivíduos a realizarem suas leituras de forma significativa, preenchendo suas mentes, fazendo suas conexões e estabelecendo sentidos ao seu conhecimento de mundo, podendo ampliar seu vocabulário o que possibilita um desenvolvimento melhor em sua vida acadêmica.

Durante a prática com os alunos em sala de aula foi possível notar o quanto a leitura deleite incentiva os alunos a realizarem uma leitura literária e esse ponto foi destaque na conversa com os professores, quando pode-se ressaltar que desde o parâmetros curriculares de 1997 já se falam em razões fundamentais sobre a importância da leitura, ou seja, a partir do momento que você como professor incentiva o aluno na leitura ele faz isso como hábito e tem isso como benéficos: ampliação da visão de mundo, desejo em outro tipos de leitura ,a vivência de emoções pela fantasia e imaginação, a compreensão da escrita e se tornar familiar com os textos.

Outro ponto em destaque na conversa com os professores foi as estratégias de leituras, quando a base nacional curricular apresenta algumas estratégias e procedimentos que ajudam no desenvolvimento e no interesse pela leitura, tais como: selecionar leituras adequadas com diferentes objetivos levando em conta diferentes gêneros, de modo que a leitura aconteça de forma autônoma. Considerando a realidade da família dos alunos estabelecendo relações entre conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças, o que afirma Rildo Cosson (2007) da proximidade dos textos com a sociedade o que possibilita um diálogo com o mundo e com os outros.

Essas estratégias foram compartilhadas com os professores no período da conversa. Foi nesse momento que os docentes afirmaram que a partir da pesquisadora em sala de aula provocando o estímulo da leitura dos alunos eles notaram a necessidade de continuar com o trabalho de incentivo, pois



perceberam o interesse dos alunos, e por já terem participado de uma formação conseguem continuar com esse trabalho.

### **Considerações finais**

Esta pesquisa teve como principal objetivo investigar a influência da leitura deleite no estímulo pela leitura, proposta que é defendida pelo PNAIC na formação leitora das crianças que já foram alfabetizadas ou que ainda estão no processo de alfabetização. Como proposta de investigar a influência dessa leitura foi possível averiguar quais estratégias os professores alfabetizadores trabalham com a leitura deleite em sala de aula com seus alunos, e com qual frequência essa leitura é feita.

Essa leitura é caracterizada por proporcionar momentos de prazer e fruição da leitura, além de oferecer ao leitor uma forma de ampliação de saberes e contato com diversos textos. Potencializando na colaboração da formação do leitor, viabilizando outros conhecimentos que transpõe questões de inteligência e raciocínio mobilizando assim outros saberes que incentivam a imaginação e a ampliação de seu vocabulário. Sendo essa prática de leitura uma manifestação artística, ela atua na percepção estética, o que possibilita uma aproximação entre o intelecto e a sensibilidade, favorecendo a construção de conhecimento e experiências em todos os contextos da vida.

O PNAIC sem dúvida nenhuma trouxe importantes contribuições sobre o estímulo na formação leitora dos alunos colocando assim nas mãos dos professores as caixas de literatura para que de fato as crianças tivessem acesso a estes livros. Mediante a isso expõe a leitura deleite como agente responsável em promover prazer, reflexão, sonhos e fantasias, categorias que proporcionam às crianças um mundo de significados e espaços a serem preenchidos durante as leituras dos textos.

No entanto os professores não podem gerar no outro a vontade de ler sem que antes essa leitura não tenha causado sensações no próprio, sentimentos e imaginações sem fim. Para pôr em prática a leitura é necessário esforço, planejamento e treino. É inaceitável que um professor escolha o livro no momento da leitura, livro esse que será utilizado para realizar a leitura em

voz alta, pois é necessário que os estudantes apreciem essa leitura de forma plena. A partir de então interessou – se investigar como as professoras participantes desta pesquisa realizam a leitura deleite em voz alta na sala de aula, percebendo como elas utilizam sua voz e seu corpo durante o momento da leitura.

Desde o momento em que se decide realizar uma pesquisa sobre a leitura deleite a partir do PNAIC, trouxeram algumas respostas que pode-se dizer serem momentâneas, haja visto que uma pesquisa sobre tal não se dá por encerrada apenas nessa averiguação, ela é continua pelo tamanho do seu valor.

O momento da leitura deleite é crucial para observar a reação das crianças mediante a história, esse detalhe partiu do instante em que a pesquisadora esteve em sala de aula com as crianças diagnosticando as reações dos indivíduos na prática da leitura deleite. Para essa prática a pesquisadora pode selecionar livros que tenham relação com a realidade das crianças, fazendo com que elas tenham interesse em participar da história, expondo seus comentários e suas colocações. No entanto algumas dessas professoras regentes não possuem o costume de levar em consideração a realidade das crianças para a escolha do livro, basicamente durante a leitura deleite, trabalham apenas com a voz.

A pesquisa pode mostrar que trazer o corpo para compor a mediação de leitura é um grande desafio, visto que é pouco trabalhado na formação inicial e continuada do professor, durante a entrevista uma das professoras revelou que há uma preocupação com o planejamento do momento deleite, que ela busca treinar essa leitura antes de realizar, e que o elemento corpo na performance tem sido um desafio a ser enfrentado. Mas a voz precisa ser bem trabalhada pois visa trazer para mediação as entonações que dão vida aos cenários imaginários criados pelas crianças. O professor precisa ensinar para seus alunos o verdadeiro valor das histórias, para que barulhos, ruídos e qualquer tipo de intervenção não tira a atenção dos educandos, e continue o encantamento pelos enredos, deixando que as palavras as toquem, tornando aquele momento mágico.



As professoras entrevistadas têm praticado a leitura deleite em voz alta três vezes por semana, pois sua experiência revela que para haver o deleite é preciso ter um tempo de qualidade para fazerem uso de suas estratégias de leitura compostas em seus planejamentos.

Diante do exposto, conclui-se que a leitura deleite cumpre um papel primordial na formação iniciante das crianças participantes. Momentos de deleite foram percebidos durante a pesquisa, demonstrados no brilho no olhar, no sorriso, na emoção, na lágrima, proporcionando aos estudantes uma experiência sensorial com os livros literários.

Pode-se concluir que a leitura deleite proposta pelo PNAIC é uma ferramenta de ampliação cultural dos sujeitos envolvidos nesse programa federal. Todos os esforços nessa pesquisa foram no sentido de investigar se a leitura deleite desperta o interesse pela leitura nos alunos de uma escola na rede pública de Presidente Kennedy a partir da implantação do PNAIC.

Conclui-se esta pesquisa com o pensamento de que muito precisa ser estudado a respeito da influência da leitura deleite na formação dos sujeitos, e que os profissionais da educação muito têm a beber nas fontes dos contadores de história.

## Referências

BITTENCOURT, Zoraia Aguiar; CARVALHO Rodrigo Saballa de; JUHAS Sílvia; SCHWARTZ Suzana. **A compreensão leitora nos anos iniciais**: reflexões e propostas de ensino. Petrópolis, Editora Vozes, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Formação de professores no pacto nacional pela alfabetização na idade certa. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. Lei Federal nº 11.273, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória



a partir dos 6 (seis) anos de idade. Brasília, **Diário Oficial da União**: 07/02/2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm)>. Acesso em: 05 de junho de 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação de professores no pacto nacional pela alfabetização na idade certa/**Ministério da Educação**, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Censo Escolar: Resultados e metas do IDEB 2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015, 2017 e Projeções para o Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - **INEP**. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam?cid=85032>>. Acesso em: 05 de junho de 2019.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.

FERREIRA, C. R. G. Estratégias formativas propostas na formação continuada do PNAIC/UFPEL. In: NORBERG, M. et al., (orgs). **O planejamento e a prática do 113 registro em contexto de formação continuada**. Porto Alegre: Evangraf, 2018. (Coleção PNAIC/UFPEL, Volume 2)..

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: Cartas a quem ousa ensinar. 10.ed. São Paulo: Olho D'Água, 2000.

FREITAS, Eduardo de. **Professor incentivador da Leitura**. Canal do Educador. 2009. Disponível em: <<http://educador.brasilescola.com>>. Acesso: em 08 de julho de 2019.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 7.ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

\_\_\_\_\_. **Oficina de leitura**: teoria e prática. Campinas: Pontes Editora, 2002.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. (Coord.). Literatura: ensino fundamental. In: Coleção Explorando o Ensino; v. 20. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica (SEB), Brasília, 2010.

RITER, Caio. **A Formação do leitor literário em casa e na escola**. São Paulo: Biruta, 2009.

SILVA, Ezequiel. Theodoro da. **A produção da leitura na escola**: pesquisas e propostas. São Paulo: Ática, 2008.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



SOUZA, Renata Junqueira de. et al. **Ler e compreender: estratégias de leitura.** Campinas, SP: Mercado de letras, 2010.

WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro uma parceria entre professor, alunos e conhecimento.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?** São Paulo: Editora SENAC, 2001.

## **Sobre os Autores**

### **Lívia Barreto Cordeiro**

liviakordeiro.s@hotmail.com

Lívia Barreto Cordeiro Graduada em “Normal Superior” no ano de 2008 pela faculdade UNITINS-Fundação Universidade do Tocantins. Pós-graduada em “Especialista em Supervisão e Coordenação Pedagógica” pelo Instituto Superior de Educação e Cultura Ullysses Boyd no ano de 2009. Pós-graduada em “Especialista em Educação Inclusiva e Diversidade” pelo Instituto Superior de Educação e Cultura Ullysses Boyd no ano de 2012. Mestra em “Ciência, Tecnologia e educação” pela Faculdade Vale do Cricaré no ano de 2020. Professora regente de turma na Escola municipal de ensino infantil e fundamental pluridocente “Barra de Marobá”, no município de Presidente Kennedy - ES

### **Luciana Teles Moura**

lucianatmoura@gmail.com

Faz estágio de Pós-Doutoramento no Programa de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, sendo Doutora e Mestre pelo mesmo programa de pós-graduação. Realiza pesquisas em torno das teorias dos relacionamentos interpessoais, com especial interesse nas relações parassociais, de consumo, mídia, e também as promovidas a partir de espaços físicos e virtuais. Membro da Associação Brasileira de Pesquisas do Relacionamento Interpessoais (ABPRI). Também tem interesse e investiga as metodologias ativas de aprendizagem e práticas pedagógicas diversas. Possui graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal do Espírito Santo, especialização em Marketing Empresarial pelo Centro Superior de Ciências Sociais de Vila Velha e também em A Moderna Educação Brasileira, pela PUC-RS. Professor titular de graduação e pós-graduação nas áreas de Administração, Psicologia, Educação e Comunicação Social. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Relações Públicas, Marketing e Propaganda.

